

**XXXIV FEIRA CIENTÍFICO CULTURAL**

**PROJETO**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

**O QUE MUDA NOS ESPAÇOS URBANOS NO PERÍODO DA PANDEMIA**

Manaus, Am

2020

**XXXIV FEIRA CIENTÍFICO CULTURAL**

**PROJETO**

**ENSINO FUNDAMENTAL**

Projeto de pesquisa apresentado à direção do Colégio Martha Falcão como mostra do trabalho realizado pelos alunos do 3º ano – turma 301

**Agradecimentos**

A Deus, à direção das Instituições Nelly Falcão de Souza, coordenadora Ana Gláucia, aos alunos e aos pais pela parceria ao longo da realização do trabalho.

Tema: O que muda nos espaços urbanos no período da pandemia.

Público alvo: alunos do 3º ano.

Período: 14 de Agosto a 11 de Setembro

## JUSTIFICATIVA

Com a finalidade de incentivar a pesquisa e o melhor conhecimento, os alunos do 3º ano da turma 301 abordará o tema: Museus para a preservação da história da humanidade.

O assunto surgiu após as discursões realizadas em sala de aula e da curiosidade em saber com mais detalhes sobre o a mudança na rotina das pessoas durante a pandemia.

A pandemia provocada pelo novo coronavírus tem sido analisada, preferencialmente, como uma questão de saúde pública, com sérios desdobramentos no comportamento econômico. No entanto, isso encobre um plano muito mais complexo que é aquele do aprofundamento de uma crise social urbana de grandes proporções vividas no Brasil a partir da radicalização do modelo neoliberal orientando as políticas públicas que, sistematicamente, vem erodindo os gastos sociais do governo, como a Emenda Constitucional (EC) 95/2016, conhecida como a “emenda do fim do mundo”, aprovada no governo Michel Temer, que permitiu forte diminuição dos gastos públicos com saúde e educação, dentre outros

## OBJETIVO GERAL

Conhecer as formas de lazer e as atividades de trabalho existentes nos espaços urbanos brasileiros ao longo do tempo.

## OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região onde você vive
- Identificar modos de vida na cidade no presente, comparando com o passado.
- Relacionar as diferenças entre formas de trabalho realizada na cidade, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### **CONHECER AS FORMAS DE LAZER E AS ATIVIDADES DE TRABALHO EXISTENTES NOS ESPAÇOS URBANOS DURANTE A PANDEMIA.**

Durante o período de isolamento social, considerando a recomendação da Organização Mundial de Saúde – OMS para ficar em casa, as principais formas de lazer realizadas no momento de quarentena foram brincadeiras (jogos de tabuleiro, jogos eletrônicos, blocos de montar, jogos de cartas, atividades como pular corda, amarelinha e elástico), ouvir música, assistir séries/filmes/desenhos e leitura.



Imagem 1: entretenimentos durante a pandemia.

Quanto as formas de trabalho, a principal mudança foi a adoção do Home Office que já era uma realidade para muita gente, de freelancers e profissionais liberais a funcionários de companhias que já adotavam o modelo. Mas essa modalidade cresceu ainda mais. Com a pandemia, mais empresas —de diferentes portes— passaram a se organizar para trabalhar com esse modelo. Além disso, o trabalho remoto evita a necessidade de estar em espaços com grande aglomeração, como ônibus e metrô, especialmente em horários de pico.

### **ACONTECIMENTOS OCORRIDOS DURANTE A PANDEMIA NA CIDADE OU REGIÃO ONDE VOCÊ VIVE.**

O colapso do sistema de saúde, abertura de hospitais de campanha, redução de número de voos, fechamento de estradas foram umas das medidas adotadas durante a pandemia, como forma de combate à disseminação do vírus.

As transformações são inúmeras e passam pela política, economia, modelos de negócios, relações sociais, cultura, psicologia social e a relação com a cidade e o espaço público, entre outras coisas.

A crise de saúde pública é definida por alguns pesquisadores como um reset, uma espécie de um divisor de águas capaz de provocar mudanças profundas no comportamento das pessoas.

“As crises obrigam as comunidades a se unirem e trabalharem mais como equipes, seja nos bairros, entre funcionários de empresas, seja o que for... E isso pode afetar os valores daqueles que vivem nesse período —assim como ocorre com as gerações que viveram guerras”.

## RECONFIGURAÇÃO DOS ESPAÇOS DO COMÉRCIO

A pandemia vai acentuar o medo e a ansiedade das pessoas e estimular novos hábitos. Assim, os cuidados com a saúde e o bem-estar, que estarão em alta, devem se estender aos locais públicos, especialmente os fechados, pois o receio de locais com aglomeração deve permanecer.



Imagem 2: o cenário do comércio durante a pandemia.

“Quando as pessoas voltarem a frequentar espaços públicos, depois do fim das restrições, as empresas devem investir em estratégias para engajar os consumidores de modo profundo, criando locais que tragam a eles a sensação de estar em casa”, diz um relatório da WGSN, um dos maiores bureaus de pesquisas de tendências do mundo.

Eis um ponto de atenção para bares, restaurantes, cafeterias, academias e coworkings, que devem redesenhar seus espaços para reduzir a aglomeração e facilitar o acesso a produtos de higiene, como álcool em gel.

## **NOVOS MODELOS DE NEGÓCIOS PARA RESTAURANTES**

Uma das tendências são os estabelecimentos que funcionam só com delivery. Como a possibilidade de novas ondas da pandemia num futuro próximo, o setor de restaurantes deve ficar atento a mudanças no seu modelo de negócios, e o serviço de entrega vai continuar em alta e pode se tornar a principal fonte de receita em muitos casos.

## **EXPERIÊNCIAS CULTURAIS IMERSIVAS**

Como resposta ao isolamento social, os artistas e produtores culturais passaram a apostar em shows e espetáculos online, assim como os tours virtuais a museus ganharam mais destaque. Esse comportamento deve evoluir para o que se pode chamar de experiências culturais imersivas, que tentam conectar o real com o virtual a partir do uso de tecnologias que já estão por aí, mas que devem se disseminar, como a realidade aumentada e virtual, assistentes virtuais e máquinas inteligentes.

## **TRABALHO REMOTO**

O home office adotado por empresas de diferentes portes. Com o isolamento social, as lives explodiram, principalmente no Instagram. As vendas pela Internet também, passando a ser uma opção também para lojas que até então se valiam apenas do local físico. Pois pense na junção das coisas: o shopstreaming é isso. Uma versão Instagram do antigo ShopTime.

Se a busca por conhecimentos está em alta, o canal para isso daqui para frente será a educação a distância, cuja expansão vai se acelerar.

O capitalismo, para continuar se reproduzindo, precisa ampliar a base social na qual se realiza a acumulação, portanto requer a multiplicidade de objetos de consumo de todos os tipos. Nesta lógica – indutora do lucro - o indivíduo é reduzido à força de trabalho, que em nossa sociedade vem se tornando, em parte, supérfluo pelo desenvolvimento da chamada “4ª revolução tecnológica”.

Tal processo vem gerando o fim de determinados empregos (aonde a máquina substitui com vantagem, para o empregador, o ser humano, como presenciamos hoje de forma escandalosa no ensino à distância), bem como criando uma nova configuração das relações de trabalho, trazendo como A “revolução” no cotidiano invadido pela pandemia.



Imagem 3: Trabalho remoto.

Refiro-me, aqui, aos contratos de trabalho flexibilizados incluindo aqueles de “zero hora”, criando as barreiras que impedem o humano de se realizar. A instauração do cotidiano como exigência da acumulação vem ao longo das últimas décadas aprofundando a desigualdade, numa vida normatizada e vigiada de cima por um governo autoritário.

**RELACIONAR AS DIFERENÇAS ENTRE FORMAS DE TRABALHO REALIZADAS NA CIDADE, CONSIDERANDO TAMBÉM O USO DA TECNOLOGIA NESSES DIFERENTES CONTEXTOS QUE ESTAMOS VIVENDO.**

Um comportamento mais digital das pessoas e empresas, por exemplo:

- Profissionais da saúde: terão que trabalhar com telemedicina e utilizar recursos tecnológicos remotos para diagnosticar e monitorar pacientes que não precisam ir até o hospital.
- Professores: terão que ter total domínio tecnológico e atuação forte nas redes sociais, blogs e canais de informações como Youtube e Podcasts.
- Advogados: terão que dominar o uso de aplicativos de reunião e ferramentas tecnológicas para petição, acordos, e rotinas legais que deverão ser cada vez mais utilizadas nas instâncias jurídicas.
- Arquitetos: terá de haver uma preocupação muito maior com o ecologicamente correto, mas sobretudo com projetos que promovam a biossegurança doméstica e urbana, que será mandatória para qualquer projeto.

- Artistas em geral: como haverá uma tendência maior a se evitar aglomerações, esses profissionais deverão usar plataformas eletrônicas para expor suas criações para os usuários, o que exigirá maior qualificação tecnológica e muita interação com e-commerce.

- Personal trainers e academias: as aulas on-line irão crescer muito, tanto as coletivas, quanto os atendimentos pessoais. O uso de ferramentas de monitoramento físico será muito maior, o que obrigará ao professor de educação física ter um acervo de ferramentas que permitam sua atuação remota e o monitoramento de cada aluno, indo desde o consumo e queima de calorias, até horas de sono e progresso físico alcançado.

## **A SUBVERSÃO DA RELAÇÃO CASA-CIDADE**

Presenciamos, hoje, uma subversão importante através da mudança radical da relação casa-cidade como definidora dos espaços-tempos onde se desenrola o cotidiano. Refiro-me aqui ao fato de que as atividades da vida cotidiana passam a se realizar dentro da casa e não mais a partir da casa como o nó que liga e de onde se criam e se direcionam os fluxos cotidianos.



Imagem 4: A situação atual das pessoas no mundo.

A casa, que era invadida de cima para baixo pelo tempo produtivo, tornou-se ela própria o lugar desta produção. Se o tempo da valorização dominava as relações sociais com sua lógica moldando o comportamento de fora para dentro, agora ele ultrapassou o limiar da porta da morada, invadindo-a, literalmente.

O espaço doméstico é, hoje, cada vez mais o ateliê onde o habitante vai transformando todos os momentos da vida privada em “trabalho em ação”. O home office subverteu a lógica e o uso do espaço privado da família, que se torna um espaço produtivo do capital subordinando o tempo familiar.

Deste modo, impõe-se novas regras de convívio através de sérias imposições ao uso do tempo e dos espaços privados. Isto porque, como o

espaço, o tempo doméstico também é totalmente subsumido à produção econômica, aumentando a exploração do trabalho e diminuindo aquele dedicado à vida privada. Nessa circunstância, a casa passa a ser a síntese dos espaços-tempos cotidianos antes desenvolvidos nos lugares diferenciados da cidade.

## **SOBRE A SOLIDARIEDADE**

A vida cotidiana atesta a privação do urbano pela ausência dos direitos que fundam e orientam a realização da vida. A condição subalterna da sociedade como reprodutora mecânica, ampliando as condições da privação, torna-se mais visível diante de uma prática que, sistematicamente, nega a realização da essência humana (resultado da totalidade do processo social) tendo apenas os laços de solidariedade para mitigar os problemas do isolamento social necessário ao combate da pandemia.

A solidariedade é movida pela emergência e ilumina o sentido da vida que sustenta a civilização. Nessa direção, a solidariedade cria uma teia de relacionamentos que vai permitindo certa distribuição de serviços essenciais em tempos de urgências. A solidariedade atua no plano do tempo presente e para suprir exigências mínimas.

É emergencial da época de crise. Sabemos que essa condição do humano não subverte as condições dessa realidade no sentido de sedimentar o devir. Pode-se constatar que laços que não existiam começam a criar-se (e devem permanecer mesmo quando a pandemia passar), como o reconhecimento do vizinho ou a identificação com grupos sociais organizados, etc., com ganhos de aprendizado e sociabilidades futuras. Mas as ações de solidariedade no tempo da pós-pandemia serão abaladas.

Neste futuro, o retorno à normalidade cotidiana vai exigir esforços individuais para superar as perdas que deverão atingir parcela significativa da sociedade. Esse momento vai produzir uma contradição entre as ações solidárias que sustentam as urgências e aquelas que exigem o fim das condições que criam as urgências.

## RESULTADOS ALCANÇADOS

O assunto abordado apresentou um amplo envolvimento dos alunos, considerando assim, uma pesquisa de cunho satisfatório, contribuindo para o aprendizado dos alunos. Entretanto, ainda não temos resultados precisos, pois estamos em processo de pesquisa estimando os resultados finais.

## REFERÊNCIAS

Piccoli, Ana Paula: História e Geografia – 3º ano: Sistema Ari de Sá de Ensino – 2. edição, 2020.

<http://qr.portalsas.com.br/UPP>

<http://qr.portalsas.com.br/UPU>

Carlos, Ana Fani A. (2020). O eclipse da cidade e os sem direitos. Le Monde Diplomatique Brasil. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/o-eclipse-da-cidade-e-os-sem-direitos/>

Lefebvre, Henri (2001). La fin de l'histoire. Paris: Anthropos, 2ª ed. • Horkheimer, Max (1976). Eclipse da razão. Rio de Janeiro: Editorial Labor do Brasil.